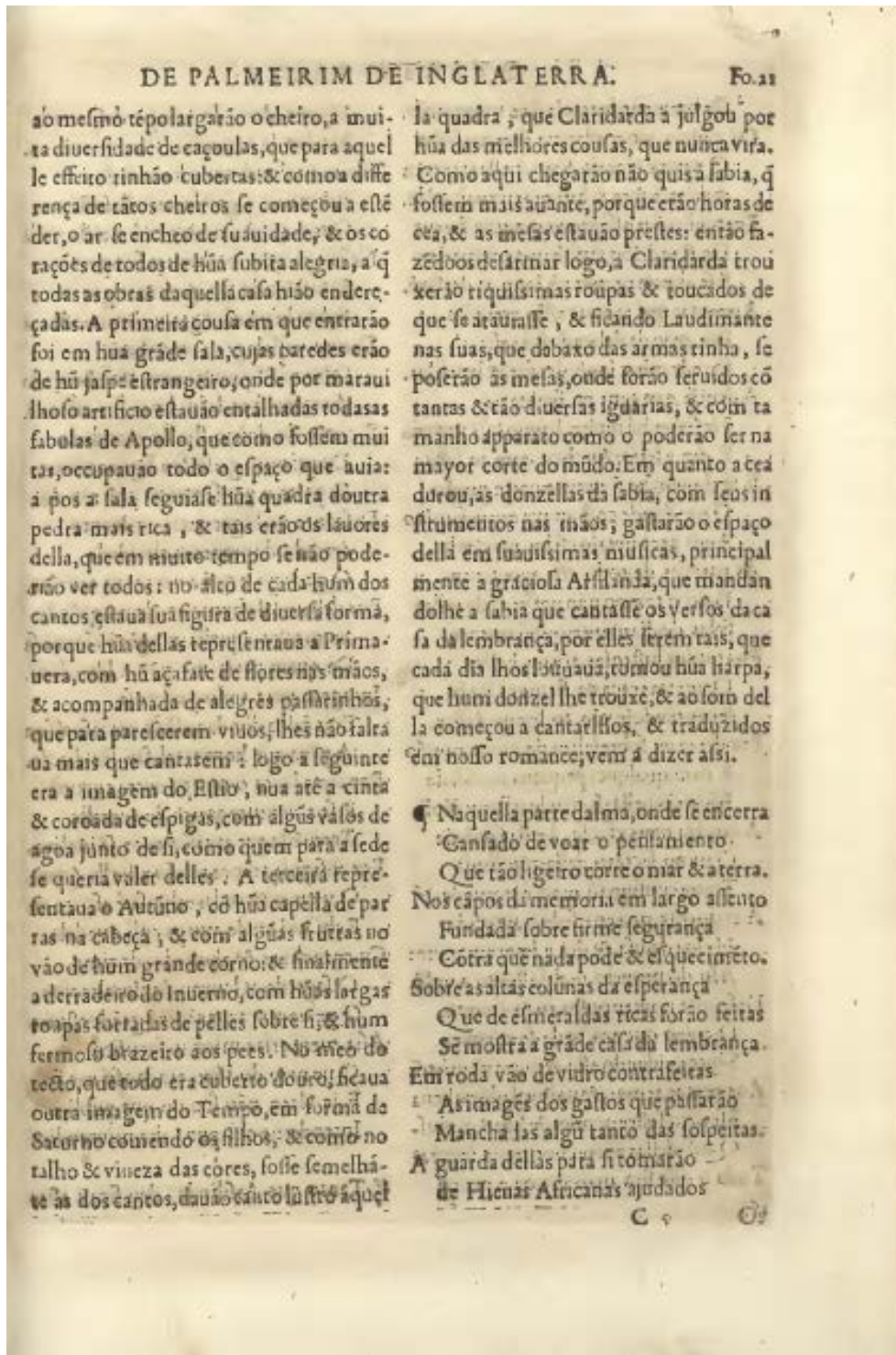




Palmeirim IV (1587)- Poemas

Fac-símile

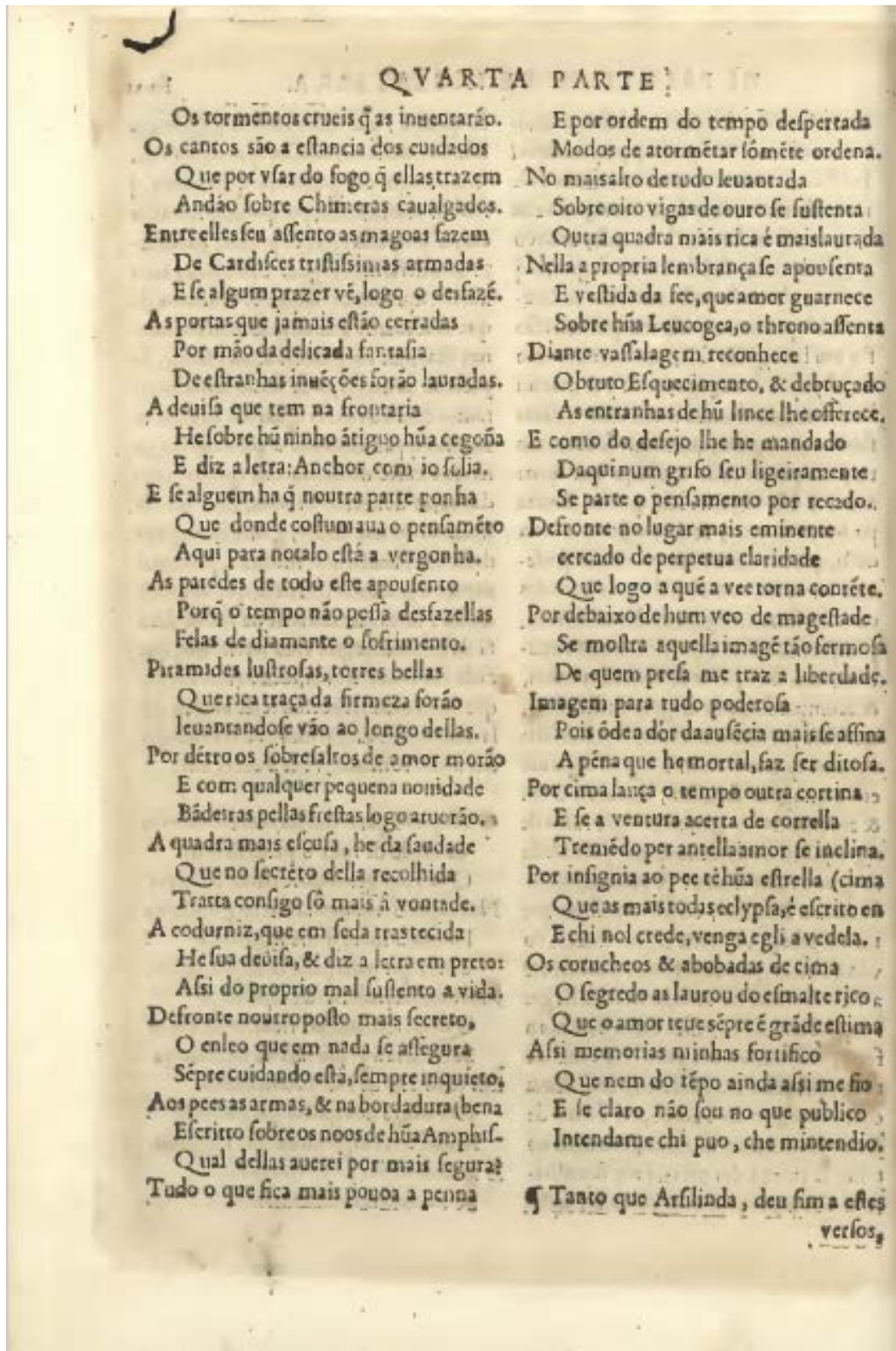
[21r/b]





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO





UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Edição paleográfica

[21r/b] Naquella parte dalma, onde se encerra | Canfado de voar o penfamento | Que tão ligeiro corre o mar & a terra. | Nos câpos di memoria em largo affento | Fundada fobre firme segurança | Cõtra quẽ nada pode & esquecimẽto. | Sobre as altas colunas da esperança | Que de esmeraldas ricas forão feitas | Sẽ mostra a grãde casa da lembrança. | Em roda vão de vidro contrafeitas | As imagẽs dos gantos que passarão | Mancha las algũ tanto das fospeitas. | A guarda dellas para lĩ tomarão | de Hienas Africanas ajudados | [21v/a] Os tormentos crueis q as inuentarão. | Os cantos são a estancia dos cuidados | Que por vfar do fogo q ellas trazem | Andão fobre Chimeras caualgados. | Entre elles seu affento as magoas fazem | De Cardifces triftifsimas armadas | E se algum prazer vẽ, logo o desfazẽ. | As portas que jamais estão cerradas | Por mão da delicada fantasia | De estranhas inuẽções forão lauradas. | A deuífa que tem na frontaria | He fobre hũ ninho atiguo hũa cegoña | E diz a letra: Anchor com io folia. | E se alguem ha q noutra parte ponha | Que donde costumaua o penfamẽto | Aqui para notalo está a vergonha. | As paredes de todo este apoufento | Porq o tempo não possa desfazellas | Felas de diamante o sofrimento. | Piramides lustrosas, torres bellas | Que rica traça da firmeza forão | leuantandose vão ao longo dellas. | Por dẽtro os sobrefaltos de amor morão | E com qualquer pequena nouidade | Bãdeiras pellas frestas logo aruorão. | A quadra mais escufa, he da faudade | Que no secreto della recolhida | Tratta consigo sô mais à vontade. | A codurniz, que em seda trastecida | He sua deuífa, & diz a letra em preto: | Afsi do proprio mal sustento a vida. | Defronte noutro posto mais secreto, | O enleo que em nada se affigura | Sẽpre cuidando esta, sempre inquieto. | Aos pees as armas, & na bordadura (bena | Escritto fobre os noos de hũa Amphif- | Qual dellas auerei por mais segura? | Tudo o que fica mais pouoa a penna | [21v/b] E por ordem do tempo despertada | Modos de atormẽtar sômẽte ordena. | No mais alto de tudo leuantada | Sobre oito vigas de ouro se sustenta | Outra quadra mais rica é mais laurada | Nella a propria lembrança se apoufenta | E vestida da fee, que amor guarnece | Sobre hũa Leucogea, o throno affenta | Diante vassalagem reconhece | O bruto Esquecimento, & debruçado | As entranhas de hũ lince lhe offerece. | E como do defejo lhe he mandado | Daqui num grifo seu ligeiramente | Se parte o penfamento por recado. | Defronte no lugar mais eminente | cercado de perpetua claridade | Que logo a quẽ a vee torna contẽte. | Por debaixo de hum veo de magestade | Se mostra aquella imagẽ tão fermosa | De quem presa me traz a liberdade. | Imagem para tudo poderosa | Pois õde a dor da ausẽcia mais se affina | A péna que he mortal, faz ser ditosa. | Por cima lança o tempo outra cortina | E se a ventura acerta de corrella | Tremẽdo per antella amor se inclina. | Por insignia ao pee tẽ hũa estrella (cima | Que as mais todas eclypsa, é escrito en | E chi nol crede, venga egli a vedela. | Os corucheos & abobadas de cima | O segredo as lauro do esmalte rico | Que o amor teue sẽpre ẽ grãde estima | Afsi memorias minhas fortifico | Que nem do tẽpo ainda afsi me fio | E se claro não fou no que publico | Intendame chi puo, che mintendio.

Edição crítica

[21r/b] Naquela parte d' alma onde se encerra,
cansado de voar o pensamento
que tão ligeiro corre o mar e a terra,



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

nos campos di memória em largo assento,
fundada sobre firme segurança,
contra quem nada pode e esquecimento.

Sobre as altas colunas da esperança,
que de esmeraldas ricas foram feitas,
se mostra a grande Casa da Lembrança;
em roda vão de vidro contrafeitas
as imagens dos gastos que passaram
manchadas algum tanto das sospeitas,
a guarda delas para si tomaram,
de Hienas Africanas ajudados,

[21v/a] os tormentos cruéis que as inventaram.

Os cantos são a estância dos cuidados
que por usar do fogo que elas trazem
andam sobre Quimeras cavalgados;
entre eles seu assento as mágoas fazem
de Cardisces tristíssimas armadas,
e se algum prazer vem, logo o desfazem.

As portas, que jamais estão cerradas
por mão da delicada fantasia,
de estranhas invenções foram lavradas.

A devisa que tem na frontaria
é sobre um ninho antigo ãa cegonha,
e diz a letra: «Anchor com ío folia».

E se alguém há que noutra parte ponha
que donde costumava o pensamento
aqui para notá-lo está a vergonha.

As paredes de todo este apouento,
porque o tempo não possa desfazê-las,
fê-las de diamante o sofrimento.

Pirâmides lustrosas, torres belas,
que rica traça da firmeza foram
levantando-se, vão ao longo delas.

Por dentro os sobressaltos de amor moram
e com qualquer pequena novidade
bandeiras pelas frestas logo arvoram.

A quadra mais escusa é da saudade,
que, no secreto dela recolhida,
trata consigo só mais à vontade.

A codurniz, que em seda trás tecida
é sua devisa, e diz a letra, em preto:
«Assi do próprio mal sustento a vida».

Defronte noutro posto mais secreto,
o enleo que em nada se assegura
sempre cuidando está, sempre inquieto,
aos pés as armas, e na bordadura,
escrito sobre os nós de ãa Amfisbena



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

«Qual delas haverei por mais segura?».

Tudo o que fica mais povoa a pena
[21v/b] e por ordem do tempo despertada
modos de atormentar somente ordena.

No mais alto de tudo levantada,
sobre oito vigas de ouro se sustenta
outra quadra mais rica e mais lavrada;
nela a própria lembrança se aposenta
e vestida da fé, que amor guarnece,
sobre ãa Leucogea, o trono assenta,
diante vassalagem reconhece
o bruto Esquecimento, e debruçado,
as entranhas de um lince lhe oferece.

E como do desejo lhe é mandado,
daqui num grifo seu ligeiramente
se parte o pensamento por recado.

Defronte no lugar mais eminente,
cercado de perpétua claridade,
que logo a quem a vê torna contente,
por debaixo de um véo de magestade
se mostra aquela imagem tão fermosa
de quem presa me traz a liberdade.

Imagem para tudo poderosa,
pois onde a dor da ausência mais se afina
a pena, que é mortal, faz ser ditosa.
Por cima lança o tempo outra cortina
e, se a ventura acerta de corrê-la,
tremendo per ant'ela amor se inclina.

Por insígnia ao pé tem ãa estrela
que as mais todas eclipsa, e escrito em cima:
«E chi nol crede, venga egli a vedela».

Os coruchéos e abóbadas de cima
o segredo as lavrou do esmalte rico,
que o amor teve sempre em grande estima
assi memórias minhas fortifico,
que nem do tempo ainda assi me fio,
e se claro não sou no que publico
intenda-me *chi puo, che m'intendio*.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Palmeirim de Inglaterra III-IV (1587): composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.